

Roteiro Completo – “Ninguém”

Gênero: Ação / Suspense

Autor: Adriano de Paula

Ademir levanta-se antes mesmo do despertador tocar. Seu olhar está fixo no teto por alguns instantes antes de se sentar na cama e encarar o próprio reflexo no espelho. Os olhos são profundos, marcados por um passado que insiste em ressurgir nas manhãs silenciosas. Ele respira fundo e segue sua rotina matinal com rigidez quase militar: barba feita, roupa alinhada, café na mesa com a esposa e os filhos. O jornal sobre a mesa estampa a manchete “Criminalidade em alta: população teme por sua segurança”. A esposa comenta com preocupação, mas Ademir apenas assente em silêncio, seus pensamentos vagando longe.

Durante o trajeto ao trabalho, ele observa a cidade pela janela do ônibus. Carros buzina, pessoas se apressam pelas calçadas, e tudo parece seguir seu ritmo habitual. Mas dentro dele, uma inquietação crescente começa a pulsar. Na empresa, Ademir cumpre suas funções com excelência, mas evita se destacar ou criar vínculos. Ele é educado, porém reservado, como se carregasse um segredo grande demais para ser compartilhado.

À noite, enquanto assiste televisão com a família, gritos interrompem a calma do bairro. A casa ao lado está sendo invadida. Ademir se levanta calmamente, pede à esposa que tranque as portas e desce ao porão. Atrás de uma parede falsa, ele revela um compartimento escondido onde repousam equipamentos antigos: luvas, itens táticos e um relógio militar. Seus olhos, antes apagados, agora brilham com uma frieza determinada.

Ele sai pelas sombras, silencioso e implacável. Invade o esconderijo dos criminosos que têm aterrorizado a vizinhança, eliminando um a um com precisão cirúrgica. Os bandidos tentam resistir, mas não estão à altura de suas habilidades. Ademir age com disciplina, como alguém que já esteve nesse campo de batalha antes — e que talvez nunca tenha realmente saído dele.

Ao final, a polícia chega e encontra todos os criminosos imobilizados, alguns feridos. Não há sinal do autor da façanha. Os agentes se entreolham perplexos, incapazes de entender quem fez aquilo e como. Enquanto isso, Ademir retorna para casa, lava o sangue das mãos e encara novamente o espelho. Ele ainda está ali, mas algo dentro dele foi reativado.

Na manhã seguinte, tudo parece normal. Ele está à mesa com a esposa e os filhos, lendo o jornal com uma expressão serena. Mas há um silêncio diferente em sua postura. O homem comum que todos viam pode até continuar ali de aparência — mas por dentro, Ademir sabe que voltou a ser quem sempre foi. E dessa vez, não há volta.